



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

VALDILENE SANTOS DE SOUSA

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: A REALIDADE DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚ – MA**

GRAJAÚ-MA

2024

VALDILENE SANTOS DE SOUSA

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: A REALIDADE DO 8ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em Ciências Humanas/Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Costa Ataíde

GRAJAÚ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos de Sousa, Valdilene.

OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A TEMÁTICA DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A REALIDADE DO 8ºANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚ MA /
Valdilene Santos de Sousa. - 2024.

24 p.

Orientador(a): Patrícia Costa Ataíde.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Curso
de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do
Maranhão, Grajaú-MA, 2024.

1. Educação Ambiental. 2. Ensino Fundamental. 3.
Geografia. I. Costa Ataíde, Patrícia. II. Título.

VALDILENE SANTOS DE SOUSA

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL: A REALIDADE DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚ – MA**

Aprovada em: 01/03/2024

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dr.^a Patrícia Costa Ataíde
(Orientadora)**

Prof.^a Dr.^a Rachel Tavares de Moraes

UFMA

Prof.^a M.^a Jaciara da Silva Arruda

UFMA

OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A REALIDADE DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚ – MA

THE ENVIRONMENTAL ISSUE IN GEOGRAPHY TESTBOOKS: THE REALITY OF THE 8TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL IN GRAJAÚ-MA

LA CUESTIÓN AMBIENTAL EN LOS LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA: LA REALIDAD DEL 8º AÑO DE EDUCACIÓN PRIMARIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL DE GRAJAÚMA

RESUMO

A Educação Ambiental é indispensável na aprendizagem dos alunos, pois é parte integradora para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. Aliada a ela, a Geografia vem como um meio de conscientizar sobre as realidades vividas em diferentes partes do mundo, como também discutir a ligação do ser humano com o meio ambiente. Deste modo, os livros e conteúdos utilizados pelos alunos, devem estar integrados com a sua realidade cotidiana. O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma a temática da Educação Ambiental está presente nos livros didáticos de Geografia do 8º ano numa escola pública municipal de Grajaú – MA. Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como forma de coletar dados e informações, proporcionando uma sustentação teórica a partir de autores como: Borges (2001), Brasil (2001), Callai (2010), Duarte (1993), Ferreira (2012), dentre outros. Para a realização desse trabalho que foi organizado em 3 etapas, a primeira etapa foi desenvolvida através de pesquisa em fontes bibliográficas e análise documental, como os PCN's, a BNCC e o PNLD. A segunda, diz respeito à seleção de dois livros didáticos sendo eles “Por dentro da Geografia” e “Vontade de saber Geografia” no segundo momento identifiquei os tópicos em que as questões ambientais são abordadas e, como terceira etapa, a análise dos principais aspectos referentes à Educação Ambiental presentes (ou ausentes) nos livros didáticos selecionados. Nota-se que os livros analisados trazem características importantes e acessíveis, abordam a temática da Educação Ambiental muito amplo, conforme as concepções de educação de seus autores e permitem a abertura de possibilidades como a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Geografia; Ensino Fundamental

ABSTRACT

Environmental Education is essential for student learning, as it is an integral part of improving the quality of life of society as a whole. Allied to it, Geography comes as a means of raising awareness about the realities experienced in different parts of the world, as well as discussing the connection between human beings and the environment. In this way, the books and content used by students must be integrated with their daily reality. The general objective of this work was to analyze how the theme of Environmental Education is present in 8th grade Geography textbooks in a municipal public school in Grajaú – MA. In this way, bibliographical research was used as a way of collecting data and information, providing theoretical support from authors such as: Borges (2001), Brasil (2001), Callai (2010), Duarte (1993), Ferreira (2012), among others. To carry out this work, which was organized in 3 stages, the first stage was developed through research in bibliographic sources and documentary analysis, such as the PCN's, the BNCC and the PNLD. The second concerns the selection of two textbooks, namely “Inside

Geography” and “Willingness to Know Geography”. In the second stage, I identified the topics in which environmental issues are addressed and, as a third step, the analysis of the main aspects relating to Environmental Education present (or absent) in the selected textbooks. It is noted that the books analyzed have important and accessible characteristics, address the topic of Environmental Education very broadly, according to their authors' conceptions of education and allow the opening of possibilities such as interdisciplinarity.

Keywords: Environmental Education; Geography; Elementary School.

RESUMEN

La Educación Ambiental es fundamental para el aprendizaje de los estudiantes, ya que es parte integral de la mejora de la calidad de vida de la sociedad en su conjunto. Aliado a ello, la Geografía surge como un medio para sensibilizar sobre las realidades que se viven en diferentes partes del mundo, así como para discutir la conexión entre el ser humano y el medio ambiente. De esta forma, los libros y contenidos utilizados por los estudiantes deben integrarse con su realidad diaria. El objetivo general de este trabajo fue analizar cómo el tema de la Educación Ambiental está presente en los libros de texto de Geografía del 8º grado en una escuela pública municipal de Grajaú – MA, entre otros. Para realizar este trabajo, que se organizó en 3 etapas, la primera etapa se desarrolló a través de la investigación en fuentes bibliográficas y análisis documental, como el PCN, el BNCC y el PNLD. La segunda etapa se refiere a la selección de dos libros de texto, “Inside Geography” y “Willingness to Know Geography”, en la segunda etapa identifiqué los temas en los que se abordan los problemas ambientales y, como tercer paso, el análisis de los principales aspectos relacionados con la Educación Ambiental presentes (o ausentes) en los libros de texto seleccionados. Se observa que los libros analizados tienen características importantes y accesibles, abordan el tema de la Educación Ambiental de manera muy amplia, de acuerdo con las concepciones de educación de sus autores y permiten la apertura de posibilidades como la interdisciplinariedad..

Palabras clave: Educación Ambiental; Geografía; Enseñanza fundamental

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se verificado uma série de fenômenos ambientais decorrentes da forma como as pessoas se relacionam com a natureza, esse fato, leva à necessidade de estudar Educação Ambiental como um meio de levar conhecimento e conscientizar a população em geral sobre a forma de lidar com o meio ambiente de maneira mais consciente e respeitosa.

Desta maneira este estudo foi desenvolvido na perspectiva de abordar a Educação Ambiental no contexto escolar a partir do estudo de livros didáticos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Grajaú, no Maranhão. Ao me aprofundar nos estudos relacionados ao tema, observei a sua importância e a urgência em abordá-lo tanto com os alunos como com os professores

para que possam se aprofundar e melhorar a sua prática. Portanto, acredito que dessa forma, podemos beneficiar a sociedade e assim construir ações mais conscientes, responsáveis e comprometidas com a saúde e o bem-estar coletivos.

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia contribuiu para que os meus conhecimentos em Geografia se ampliassem com sustentação científica, considerando a relação ser humano e natureza, expondo o resultado das decorrências dessa integração, em particular, quando essa ação envolve questões ambientais.

Assim, optei por investigar os livros didáticos “Por dentro da Geografia” e “Vontade de saber Geografia” do 8º ano do Ensino Fundamental adotado em uma escola pública municipal de Grajaú, no Maranhão. O problema da pesquisa foi estruturado na seguinte questão: de que forma os conteúdos de Educação Ambiental estão sendo trabalhados nos livros didáticos de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental?

Através deste estudo, elaborei como objetivos da pesquisa:

Objetivo geral:

- Analisar de que forma a temática da Educação Ambiental está presente nos livros didáticos de Geografia do 8º ano numa escola pública municipal de Grajaú – MA.

Objetivos específicos:

- Apresentar um breve histórico da distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas do Brasil;
- Compreender a Educação Geográfica, considerando as abordagens educacionais da Educação Ambiental;
- Identificar as principais temáticas nos livros didáticos no tocante à educação ambiental.

A opção por pesquisar a questão ambiental nos livros didáticos se deve ao fato de serem um dos principais recursos didáticos utilizados nas escolas, inclusive:

Os Livros Didáticos têm presença expressiva no dia a dia das salas de aula nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil e fazem parte do trabalho cotidiano do professor; além de terem se tornado um dos principais direcionadores do currículo das disciplinas escolares. Os Livros Didáticos de Geografia são um dos materiais que marcam as aulas de Geografia nas escolas brasileiras e o exercício docente (GONÇALVES; MELATTI, 2017, p.39).

Dentre os graus de escolaridade, a escolha pelo 8º ano do ensino fundamental se justifica pelo fato de que, por finalizar esse grau de escolaridade pressupomos que os alunos tragam uma base de conhecimentos dos anos anteriores, bem como um ponto de vista científico acerca do assunto que permita passar para outra etapa de sua jornada escolar.

Nesse sentido, o estudo contribui para a análise teórica e metodológica da educação geográfica, focando no livro didático como meio de estudo da educação ambiental. O referido trabalho de conclusão de curso, envolveu -se com a prática da educação geográfica e ambiental, para poder analisar os conteúdos de dois livros trabalhados: “Por dentro da Geografia¹” e “Vontade de saber Geografia²”.

Portanto, o percurso metodológico adotado partiu da pesquisa em fontes bibliográficas que serviram de fundamentação teórica como: Borges (2001), Callai (2010), Duarte (1993), Ferreira (2012) dentre outros. E epistemológica para o alcance dos objetivos propostos. Para tanto, pesquisei em livros e artigos científicos que tratem da relação entre livro didático e questões ambientais. Também analisei documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

Em seguida, selecionei os livros didáticos já mencionados e identifiquei os tópicos em que as questões ambientais são abordadas. Para tanto, considerei os aspectos como os textos, as ilustrações, os quadros, as tabelas, as seções e as atividades propostas. Por fim, prossegui com a análise minuciosa dos principais aspectos relacionados à Educação Ambiental presentes ou ausentes nos livros didáticos selecionados.

¹ RIBEIRO, Wagner Costa. **Por dentro da Geografia**: 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

² TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber**: Geografia: 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

O presente artigo está dividido em quatro seções: Breve histórico da distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas do Brasil; a BNCC e as questões ambientais no componente curricular Geografia; a Educação Ambiental e a Geográfica e; a Temática da Educação Ambiental nos Livros Didáticos de Geografia do 8º ano.

BREVE HISTÓRICO DA DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL

O livro didático dentro do ambiente escolar é uma ferramenta essencial, visto que, nele estão inseridos os principais objetos de conhecimentos a serem estudados e discutidos pelos estudantes no decorrer de suas vidas educacionais. Contudo, muitos destes livros ainda estão limitados à memorização, o que de certo modo, desafia professores a quebrarem a barreira do comodismo, e transcenderem as páginas dos livros didáticos, levando-os a buscarem outros recursos, não se limitando ao livro como fonte de conhecimento.

Nesse sentido, Silva (2019, p. 08) lembra que:

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista do país, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende.

Portanto, entende-se que o livro didático, seria a única fonte de conhecimento, o que, tornaria o professor refém deste. E por décadas, esses materiais de estudo eram as únicas fontes de pesquisas. E nem sempre os mesmos eram ofertados aos alunos das escolas no Brasil.

A história do livro didático no Brasil, funde-se também com a vinda da família real, no século XIX. Visto que, eles trouxeram para o território brasileiro uma máquina de imprensa, que gerou como consequência a fundação da imprensa régia. Pois, antes da vinda da família era considerado crime ter qualquer tipografia.

A partir de 1822, com a independência do Brasil e com a criação de leis educacionais, começou-se a produção de livros didáticos. Contudo, era uma produção tímida, e não contemplava os estudantes da época em sua totalidade.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado através do decreto nº 93 de 21 de dezembro de 1937 com o objetivo de atender a demanda dos alunos da rede pública do Brasil. Porém, devido à dimensão territorial do Brasil, tornava-se inviável fazer uma distribuição eficaz dos livros didáticos. Esse problema persistiu até o ano de 1996, quando teve início uma distribuição bem mais eficaz do material.

No artigo 2º do decreto nº 93 de 21 de dezembro de 1937 é estabelecida como competência do Instituto Nacional do Livro:

- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições; b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional; c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional.

Neste sentido, o PNLD foi criado para ofertar, incentivar, facilitar e tornar acessível o contato dos alunos com os livros, sendo estes um dos principais dispositivos em que se encontravam os conteúdos estudados na escola da época, com exceção da educação infantil que não tinha livros didáticos.

Nos anos seguintes, surgem outros decretos para o aprimoramento, expansão e produção do livro didático. Vale destacar que o Decreto-Lei nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945, restringia ao professor a escolha do livro didático, o qual seria utilizado pelo aluno. Como consta o artigo 5 deste decreto que diz:

Os poderes públicos não poderão determinar a obrigatoriedade de adoção de um só livro ou de certos e determinados livros para cada grau ou ramo de ensino nem estabelecer preferência entre os livros didáticos de uso autorizado, sendo livre aos professores de ensino primário, secundário, normal e profissional a escolha de livros para uso dos alunos, uma vez que constem da relação oficial das obras de uso autorizado.

Reforçando a importância da docência na escolha do livro didático a ser usado pelo aluno no decorrer do ano letivo, tais avanços continuaram ao longo dos anos, através de produções com mais qualidades e criação de comissões para a avaliação e elaboração de tais livros.

Já em 1976 o governo federal assume a responsabilidade de comprar boa parcela dos livros didáticos a serem distribuídos para as escolas públicas, através do recurso do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a citar o Decreto nº 77.107, de 4 de fevereiro de 1976:

Art. 1º. As atividades relativas a edição e distribuição de livros textos, atualmente sob a responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, passam à competência da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME).

Art. 2º. Os recursos financeiros destinados ao Programa de Colaboração Financeira para Edição de Livros Textos serão transferidos para a Fundação Nacional do Material Escolar, a quem competirá movimentá-los, atendidas as diretrizes fixadas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Contudo, pela insuficiência de recursos para a compra dos livros didáticos, a grande maioria das escolas do Brasil ficaram sem receber os livros a serem distribuídos para os alunos, o que de certa forma, mostra um certo descaso com a educação brasileira.

Atualmente, os livros didáticos que são distribuídos a todas as escolas da rede pública de ensino do Brasil revelam um grande avanço no que se refere à sua produção e distribuição. Além de serem disponibilizados impressos, as editoras em seus sites também disponibilizam digitalizados, acompanhando assim, os avanços tecnológicos no decorrer dos anos. Livros estes que, estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC E AS QUESTÕES AMBIENTAIS NO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

Homologada em 22 de dezembro de 2017 a BNCC é um documento que norteia e direciona os trabalhos pedagógicos no ambiente escolar. Neste sentido, em se tratando do ensino de Geografia, a BNCC buscar nortear os procedimentos pedagógicos dos professores em particular do que lecionam o componente curricular de Geografia.

Para tanto, aborda temas ambientais, estimulando a criticidade por parte dos estudantes. Dessa forma, a BNCC tem o componente curricular Geografia dentro das Ciências Humanas, pressupondo o sujeito como modificador da realidade.

Este apresenta quatro dimensões formativas, que são: “o sujeito e o mundo; o lugar e o mundo, linguagens e o mundo, responsabilidade e o mundo”. Estas dimensões são os principais pontos a serem observados no processo de ensino aprendizagem.

Estas dimensões são princípios para o aprimoramento à aquisição de competências específicas de Geografia que devem ser absorvidas pelos estudantes, segundo a BNCC (BRASIL, 2018)

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Portanto, tais competências abrangem a formação do sujeito de forma completa, comprometido com o meio socioambiental, abordando assim temas que vão além do que era apresentada décadas atrás.

Abordagens com questões ambientais, ficaram mais amplos e abrem a oportunidade para o aluno refletir acerca do assunto, pois com a normatização da BNCC, o sujeito está inserido como peça fundamental para discussão e transformação do meio ao qual faz parte.

A competência seis vem reforçar esta argumentação quando, de acordo com a BNCC (BRASIL,2018) diz que, “debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental”. Essa conscientização torna-se primordial para a reflexão acerca das questões ambientais e sociais, tornando-se o sujeito apto a uma mudança de postura do modo de ver o mundo.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GEOGRAFIA

A educação básica é de fundamental importância para a ampliação dos conhecimentos dos alunos nos seus diversos níveis de ensino, tendo em vista que a educação básica é o nível inicial da educação formal, que abrange os primeiros anos de instrução obrigatória, sendo composta por três etapas sequenciais: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Isso fica evidente quando vemos no Art. 2º da LDB, segundo o qual, a educação passa por diversos processos formativos, e se desenvolve em diversos locais, na família, na convivência da sociedade, nas escolas e nos movimentos culturais.

A Geografia contribui para o entendimento da relação ser humano, natureza e sociedade em vários contextos, pois ela estuda as sociedades, a economia, os lugares, as paisagens e faz uma ligação entre por exemplo, onde morar, onde comprar e onde trabalhar, além de refletir acerca das desigualdades sociais e da economia de cada país. A Geografia é uma ciência social, ou seja, estuda as pessoas e sua relação com o meio natural e social, de forma viva e interessante. Segundo Callai (2010, p. 58):

Este é o desafio que temos: fazer da geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

Desta maneira, o estudo da educação geográfica fica cada vez mais importante para a compreensão do mundo, os alunos vão ter uma perspectiva de sua realidade no cotidiano, mas sempre vão ter a base dos livros didáticos para um meio de aprendizado e uma visão de como estão sendo trabalhados em diferentes lugares do mundo, ou seja, tendo uma visão fora de sua realidade, tendo assim um meio de comparação de diferentes realidades, por meio de estudos e análises.

Ao compreender esses diferentes fatos, relacionando com seu cotidiano, o aluno será capaz de sair do seu senso comum, assimilando a sua verdade vivida com as outras propostas, tendo assim visões diferentes da sua, podendo compreender com mais facilidade essas mudanças de autenticidade De acordo com Callai (2012, p. 74):

O aluno precisa saber o que fazer com as informações e isso pode ser o ponto central da educação geográfica: ensinar para a vida, para saber e entender que o que acontece nos lugares em que ele vive é parte do mundo globalizado, da mesma forma que as guerras, as lutas, os embates que acontecem mundo a fora, mesmo que sejam distantes.

O estudo da educação geográfica se faz necessário, para o entendimento de diversos problemas presentes no planeta atualmente, de forma que leve o aluno a compreender e se conscientizar acerca desses problemas existentes, como também saber refletir e solucionar cada um deles, buscando apoio nos conhecimentos presentes nos livros didáticos a partir de um olhar crítico a cerca desses problemas.

De acordo com Carvalho (2003, p. 253 apud Ferreira et al., 2012, p. 253), “o que difere a atual questão ambiental, das preocupações passadas, é o avanço da apropriação do ‘homem’ dos recursos naturais em escala global”. Concordando com Carvalho, visto que no decorrer dos tempos o ser humano vem dominando e explorando cada vez mais o ambiente que o cerca.

Atualmente existem diversos meios dos alunos buscarem informações acerca de determinado assunto, seja ela através dos livros didáticos, internet ou pesquisas em laboratórios, aprimorando seu conhecimento e buscando soluções concretas, principalmente quando se tratam das questões ambientais, que englobam o seu cotidiano e o planeta. Neste sentido, o PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais, reforçaram o estudo mais detalhado de temas ambientais para o questionamento e

construção de uma nova visão acerca do mundo. Como relatado no PCN (1998, pag. 46):

[...] o estudo mais detalhado das grandes questões do Meio Ambiente (poluição, desmatamento, limites para uso dos recursos naturais, sustentabilidade, desperdício), permite o trabalho com a espacialização dos fenômenos geográficos por meio da cartografia. Permite, também, o trabalho com as estatísticas, base de dados, leitura e interpretação de gráficos que são importantes nos estudos comparativos, nas simulações e na ideia inicial sobre planejamento que os alunos podem ter. Ainda como conteúdo procedimental, trabalhar com a formulação de hipóteses, produção de gráficos e mapas, coleta, organização e interpretação de dados estatísticos, prática da argumentação etc.

Portanto, o estudo de forma crítica das questões ambientais, e porque não falar socioambientais, torna o sujeito como protagonista da produção do conhecimento, assim como, autor da mudança positiva dos fatores socioambientais.

O ensino da Educação Geográfica é uma das ferramentas de maior relevância para os estudantes atualmente quase se diz respeito à questão ambiental, pois através dela os alunos têm a perspectiva da realidade tanto ao seu redor quando mundialmente, o professor tem papel fundamental nesse intermédio entre o aluno e o conhecimento.

Ao explorar temas relacionados ao meio ambiente, como mudanças climáticas, desastres naturais, uso dos recursos naturais e impactos ambientais, o ensino da Educação Geográfica permite que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões ambientais compreendendo a importância da sustentabilidade e da preservação dos ecossistemas. Nesse contexto, o papel do professor é essencial, cabendo a ele despertar o interesse dos alunos através de atividades práticas e participativas, além de estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre as questões ambientais.

Trabalhar a Educação Ambiental é fundamental para formar as crianças em adultos mais conscientes acerca dos problemas ambientais expostos pelo mundo inteiro. Hoje em dia quando se trata da educação ambiental, principalmente nas escolas, é relevante considerar o Art. 1º da Lei 9.795/99, denominada Lei do Meio Ambiente, que define:

Art. 1º. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental surge nas décadas de 1960 a 1970 a partir de diversas discussões de diferentes setores da sociedade, em especial, os movimentos ambientais, em função de uma preocupação com uma crescente e acelerada degradação ambiental, desde então a Educação Ambiental vem sendo tida como um mecanismo para amenizar esses problemas.

Além disso, o Art. 2º da Lei 9.795/99 acrescenta que a Educação Ambiental “é um componente essencial e permanente da educação nacional”. O que mostra a importância do estudo e inclusão destes temas nas escolas públicas e particulares, tendo em vista, que os sujeitos sejam levados a refletirem e a repensarem seus conceitos e atitudes no ambiente à sua volta.

Considerando que o estudo dessa temática nas escolas proporciona não apenas conhecimento, mas também a oportunidade de desenvolver habilidades e atitudes que contribuam para a construção de uma sociedade mais equilibrada e consciente dos impactos de suas ações no planeta. Dessa forma, ao incluir esses temas no currículo escolar, as escolas desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e capazes de atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO

Para um estudo mais detalhado e aprofundado, foi necessário analisar dois livros didáticos de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental. Sendo que, o primeiro livro analisado foi trabalhado pelos docentes de uma determinada escola do município de Grajaú Maranhão.

Ao analisar os livros "Por Dentro da Geografia" e "Vontade de Saber Geografia" do oitavo ano, é possível identificar diversas categorias de análise que podem ser consideradas como: Conteúdo Temático, Metodologia de Ensino, Abordagem Interdisciplinar, Clareza na Linguagem e escrita e Contextualização.

Livro 1: Por Dentro da Geografia

O presente livro pertence à Editora Saraiva, encontrava-se na sua 4ª edição e foi publicado em São Paulo no ano de 2018. Percebe-se que faz parte do ciclo 2020-2023 e atendia ao PNL D.

Imagem 1: Livro Por Dentro da Geografia



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Sobre o autor da obra, Wagner Costa Ribeiro, é Geógrafo com doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), é professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da USP.

No que se refere aos conteúdos encontrados no livro, está estruturado em quatro unidades temáticas, cada uma delas com três capítulos, findando em 12 capítulos e 38 subcapítulos, conforme descrito abaixo:

SUMÁRIO

Unidade Globalização

Capítulo 1: Regionalizações do mundo

Capítulo 2: Cooperação regional: blocos econômicos e outras organizações

Capítulo 3: Globalização e seus desdobramentos

Capítulo 4: Desafios da urbanização no século XXI

Capítulo 5: População mundial:

Capítulo 6: População mundial e qualidade de vida.

Capítulo 7: Quadro físico e recursos naturais da América

Capítulo 8: América Anglo-Saxônica

Capítulo 9: América Latina: do golfo do México ao Ushuaia

Capítulo 10: Quadro físico e recursos naturais da África Para iniciar

1. Relevo e hidrografia.
2. Clima e oferta hídrica
3. Vegetação e conservação ambiental
4. Recursos minerais e energéticos.

Capítulo 11: Colonização e independência

1. África antes do século XV.
2. Períodos colonial e independências no continente africano
3. Conflitos africanos contemporâneos

Capítulo 12: África na globalização.

1. Regionalização da África
2. Participação da África na globalização
3. Conflitos na África entraves ao desenvolvimento.

As informações e o vocabulário encontrado no livro são considerados bem compreensíveis e de fácil entendimento, as temáticas e os assuntos trabalhados se integram na compreensão e discernimento, da mesma forma que o conteúdo se encaixa com a faixa etária e capacidade de domínio do aluno. Para um melhor entendimento dos capítulos presentes no livro, observei que em cada capítulo há diversos elementos que facilitam o entendimento do aluno sobre o assunto, tais como, fotos, mapas, tabelas, obras de arte e curiosidades sobre o conteúdo, estimulando o conhecimento prévio a respeito de cada assunto.

À primeira vista identifiquei indagações importante ao mostrar a realidade do meio ambiente através de ilustrações, mapas, gráficos, imagem, destacando o consumo e o consumismo, as indústrias e as fontes de energia. Mas o conteúdo apresentado no livro fica de fácil entendimento por causa do vocabulário e a gramática adequada para a faixa etária à qual o livro foi destinado.

Em relação às imagens presentes no livro, verifiquei que são convenientes e adequadas para cada conteúdo. No que diz respeito às atividades encontradas, foi possível perceber que algumas possuem um nível de dificuldade maior, considerando a faixa etária, a capacidade e o potencial de compreensão dos alunos, tais como as atividades referentes a mapas e gráficos.

No que tange às atividades, podem-se destacar alguns processos apontados como positivos em relação aos conteúdos programáticos propostos no livro, como por exemplo, pode evidenciar e estimular os alunos na reflexão dos conteúdos, tanto nos trabalhos individuais e coletivos, no interesse pela pesquisa e também pela troca de informações. Essa análise associa-se diretamente com os pensamentos de Borges e Tardif (2001, p.15), para quem “nas últimas décadas teve uma diversificação qualitativa dos aspectos metodológicos, das disciplinas e dos quadros teóricos sobre os saberes do docente”.

Finalizado o estudo e a análise geral do livro didático, a seguinte etapa consistiu na análise específica dos conteúdos referentes à Educação Ambiental existente no livro, considerando os assuntos, os temas, as metodologias e avaliação referentes ao tema, que são de suma importância para a compreensão e entendimento do material.

Com esse propósito, considerou-se uma atenção maior no capítulo 1, que trabalha a Educação Ambiental pertinente no livro.

No capítulo 7, denominado “Consumo, meio ambiente e tratados ambientais internacionais”, o autor expõe componentes que retratam bem o consumismo, indústrias, tal como a conservação do meio ambiente e os tratados internacionais que destacam eventos importantes como Rio+20 e a convenção das mudanças climáticas, onde discutem por exemplo relevo, clima e hidrografia e salienta como esses elementos colaboram e auxiliam para a composição de distintas paisagens encontradas no Brasil.

Todos os assuntos abordados e citados no capítulo acima, são importantes à área da Geografia, tendo em vista que além de tratar sobre temas referentes ao Brasil, dispõem de conteúdos que abrangem o mundo e trazem a relevância de instruir o aluno no aprendizado.

Em relação às metodologias que foram utilizadas no capítulo, percebi que são direcionadas às aulas unicamente teóricas e expositivas, e não voltadas a aulas de campo, ainda que algumas das atividades propostas guiem os alunos a produzirem pesquisas sobre as temáticas trabalhadas. Por consequência, identifica-se a necessidade de uma junção entre o ensino da teoria e da prática, ou seja, a interdisciplinaridade, que consiste num condicionamento de ensino fundamental se tratando da Educação Ambiental.

No que se refere às atividades observadas e analisadas, ressaltam-se algumas que são capazes de instigar a reflexão dos alunos, tal como a importância pela pesquisa, o que se torna evidente no que se diz respeito à proteção do meio ambiente, tendo em vista que ambos os livros trazem atividades que exploram a observação e análise de paisagens naturais e culturais, por meio de fotografias, mapas e descrições. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a diversidade de ambientes e suas características geográficas.

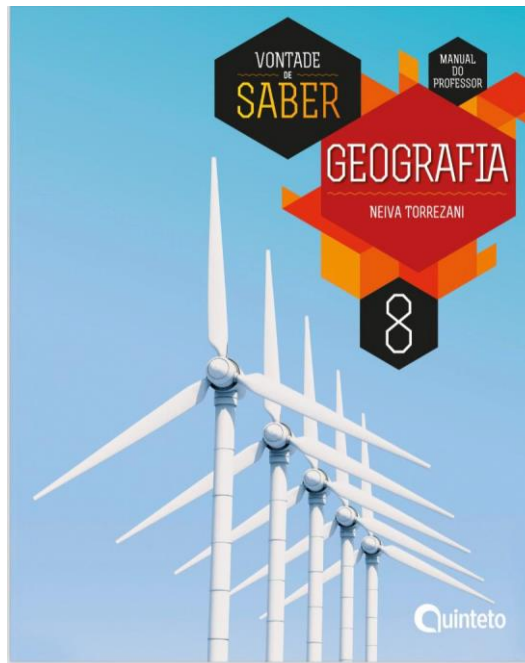
Por fim, o capítulo resume-se na realidade do país e do mundo no que se diz respeito ao meio ambiente, procurando guiar o aluno a refletir sobre as implicações da relação inconsequente com o meio ambiente e por fim tirar conclusões no que se refere aos temas estudados, procurando prováveis explicações e repostas sobre a

problemática estudada, sendo que, muitas vezes, as metodologias e trabalhos ajudam na reflexão do conteúdo referentes ao capítulo.

Livro 2: Vontade de saber Geografia

O livro analisado, do qual faz parte do PNLD, tem como tema “Vontade de saber”, destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental. Escrito pela autora Neiva Camargo Torrezani, a presente obra foi publicada pela Editora Quinteto, onde está em sua 4ª edição. em São Paulo no ano de 2018 e representa ao ciclo 2020-2023.

Imagem 2: Livro Vontade de Saber Geografia



Fonte: <https://issuu.com>

A autora Neiva Torrezani é Licenciada e Bacharela em Geografia pela Universidade de Londrina (UEL-PR), Especialista em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra, Mestra em Geografia e atuou como professora de Geografia em escolas da rede particular de ensino.

No que se refere à estruturação do conteúdo no livro, está organizado da seguinte forma: oito unidades, cada unidade com uma quantidade específica de capítulos. O livro apresenta roteiros que sugerem aos alunos alguns meios que facilitam o entendimento, como por exemplo, vídeos e sites que ajudam a detalhar e

a complementar o conteúdo. A linguagem apresentada é clara, os conteúdos estão de acordo com a área de conhecimento e faixa etária do aluno. O sumário é descrito conforme apresentado abaixo:

Sumário

- 1 A dinâmica da população mundial
- 2 Territórios e nações do mundo
- 3 Panoramas da economia e da geopolítica mundial
- 4 Continente americano: América anglo-saxônica
- 5 América latina território e população
- 6 América latina: aspectos econômicos
7. A África e suas diversidades
- 8 África: a economia de um continente subdesenvolvido

O roteiro e o conteúdo apresentados estão organizados de forma acessível e divididos em títulos e subtítulos que possibilitam a percepção e entendimento dos assuntos abordados. Todas as informações apresentadas no livro vêm de variadas formas, como podemos citar linguagens, textos, fotos, ilustrações, mapas, gráficos, tabelas, como também as atividades visam a análise e a perspectiva dos conteúdos.

Observei que no livro são apresentados alguns elementos fundamentais para a complementação dos conteúdos trabalhados, como por exemplo, sites, jornais revista, que apresentam assuntos importantes e que somam aos conteúdos presentes no livro: estação socioambiental, estação cidadania, estação história e estação ciências. Apresenta glossário responsável pelo significado de termos que podem ser pouco comuns aos estudantes. Considera-se, também, que as imagens são de alta qualidade e sempre relacionadas ao conteúdo apresentado.

No que se refere às atividades propostas no livro, visa aproximar à realidade de cada aluno, propondo assim, uma leitura mais dinâmica e adequada para a faixa etária. Visando também a interpretação dos textos e a revisão dos assuntos,

proporcionando assim um potencial maior na interpretação do conteúdo, de mapas, gráficos e textos, promovendo um conhecimento mais aprofundado. Percebe-se que praticamente todas as atividades propostas estimulam a troca de conhecimento entre os alunos, bem como as atividades em grupo que facilitam a troca de conhecimento entre os mesmos, desta forma, os conteúdos e avaliações são bastante relevantes quando se trata de levantar os conceitos no ensino, ou seja, as definições e conteúdos expõem uma realidade próxima da realidade do cotidiano dos alunos.

Em relação aos conteúdos de Educação Ambiental expostos no livro, destacam bem a importância de estudar essa questão e permitem a abordagem crítica do modo de vida tomando por base a sociedade e seu modo de consumismo, atualmente, responsável por grandes impactos ao meio ambiente e pela situação crítica dos recursos naturais. Expõem ao aluno um caminho relevante para a conservação e preservação do meio ambiente, contribuindo para um planeta em geral mais sustentável, através de ações práticas do dia a dia.

Segundo o pensamento do escritor Newton Duarte (1993 p.119). “A prática pedagógica tem um papel fundamental na formação do indivíduo”, qual seja, o de ser mediadora entre a vivência em si, espontânea, da generalidade e a condução consciente da vida pela relação também consciente com o processo histórico de objetivação universal e livre do gênero humano. Com essas concepções fica notória que a prática sustentável é associada com a reflexão do indivíduo sobre o mundo e suas transformações. Neste sentido fica clara a importância do docente em ensinar de forma que facilite o entendimento ético e direcione os discentes a entender a relevância das práticas pedagógicas sustentáveis.

Em relação à metodologia exposta no livro, fica claro que ele traz uma metodologia que condiz muito com a vivência do aluno, ou seja, tenta se aproximar ao máximo com o dia a dia do aluno, seu cotidiano, suas observações e suas maneiras de olhar o universo a sua volta. Desse modo, o discente passa a ter um olhar crítico sobre o conteúdo exposto no livro e assim correlaciona com a sua vivência no dia a dia, adotando assim, um consumo mais consciente consistindo assim no consumo somente daquilo que é necessário.

É o objetivo do material didático levar ao aluno temas relevantes, atuais e antigos, proporcionando um estudo aprofundado, em que possa, através de textos, imagens, mapas e infográficos, compreendê-lo, levando em consideração a realidade e vivência de cada aluno, as realidades de diferentes lugares, com a possibilidade de trazer para o seu cotidiano os textos mostrados nos livros.

Portanto através dos conteúdos abordados nos livros da se para fazer relação com o cotidiano dos alunos, como a análise de problemas urbanos, o estudo de impactos ambientais locais, entre outras questões que são abordadas nos livros. Essas questões convidam os alunos a refletirem sobre o mundo ao seu redor, a desenvolverem uma consciência crítica e a considerarem possíveis ações para promover mudanças positivas em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da educação ambiental nos anos finais do ensino fundamental é primordial, pois a partir da análise realizada, percebe-se que os dois livros estudados estão de acordo com os PCN's e a BNCC.

Observei a presença de características importantes nos livros estudados que incidem sobre o ensino da Geografia, tais como: a linguagem, os textos apresentados, as ilustrações, as imagens, os mapas e as atividades, desta maneira, facilitando a relação ensino-aprendizagem.

Cada livro analisado trata a questão ambiental de maneira similar o que reflete a formação e as concepções de educação de seus autores, o que pode ser notado por meio da linguagem adotada e dos objetivos propostos por esses recursos.

Nesse sentido, permite levar ao aluno e ao professor soluções e estratégias de como lidar com os diversos problemas ambientais existentes no planeta. Vale ressaltar ainda que a Educação Ambiental pode ser trabalhada por meio da interdisciplinaridade, articulando as diversas disciplinas curriculares, como forma de

possibilitar aos alunos a adoção de ações mais responsáveis e voltadas à preservação ambiental.

Deste modo é visível a importância de analisar os livros didáticos, seja durante a sua escolha, seja durante a sua utilização no cotidiano escolar, são uns dos recursos mais utilizados nas escolas. O livro perfeito e completo não existe, o que requer um exercício analítico e reflexivo com criticidade e clareza quanto ao ponto de partida e ao ponto de chegada da aprendizagem, sem perder de vista os aspectos a serem priorizados e a importância do professor ampliar as possibilidades de recursos de forma que não se perca de vista a relação teórico-prática fincada na realidade, nas necessidades e possibilidades dos alunos.

Assim sendo, pressupõe ser essencial a presença da Educação Ambiental no currículo escolar no sentido de não se perder de vista o compromisso da educação na formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos no que diz respeito ao seu papel na busca do direito à sobrevivência da coletividade, o que pressupõe a consciência ambiental como forma de buscar a sobrevivência no planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, C. M. F.; TARDIF, M. Apresentação. In: Educação & Sociedade – Dossiê: **Os saberes dos docentes e sua formação**. Campinas, SP: Cedes, n.º 74, Ano XXII, Abril/2001. p. 11-26.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso em; 08 de fevereiro de 2014.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

CALLAI, H. C. Educação Geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELAR, S.M.V.; MUNHOZ, G. (Org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: XAMÃ, 2012. p. 73-87.

CALLAI, Helena C. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPÓSITO, Eliseu S. et al. (Orgs.) **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência, 2016

DUARTE, N. A individualidade para-si: **contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993. (Coleção contemporânea).

FERREIRA, P. A. et al. **O PCN de Geografia e a questão ambiental**: uma análise a partir das referências bibliográficas do PCN de Geografia. Revista Geonorte. Edição Especial, v. 3, n. 4, p. 251-261, 2012.

GONÇALVES, Amanda R.; MELATTI, Claudia. Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. In: TONINI, Ivaine M. et al. (Orgs.). **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 39-59.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>.> Acesso em; 08 de fevereiro de 2014

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>.> Acesso em; 08 de fevereiro de 2014

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>.> Acesso em; 08 de fevereiro de 2014.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Por dentro da Geografia**, 8º ano: ensino fundamental, anos finais. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático**: do ritual de passagem à ultrapassagem. In: Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber**: Geografia: 8ºano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. São Paulo: Quinteto Editora, 2018.